

# Os Enquadramentos da reforma da previdência no Twitter dos Congressistas

Augusto César Pereira Coutinho

Brasília – DF 11/2021



# UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

# Os Enquadramentos da reforma da previdência no Twitter dos Congressistas

Augusto César Pereira Coutinho

Monografia apresentada ao Curso de Ciência Política, do Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política sob a orientação do professor Francisco Brandão Júnior.

Dedico o presente estudo às pessoas que de alguma forma contribuíram para minha formação. À quantidade, neste caso, frustra pela impossibilidade de citação nominal, enquanto privilegia o indivíduo que possui tantas almas bem intencionadas em ajudar alguém de modo absolutamente altruísta.

Mãe, que pedaço de motivação e insistência foi arrancada ao longo do caminho? Que gota de tristeza ou incerteza lhe acertou no caminhar dos passos? A certeza que tenho de que teu apoio desde a Ciranda de Letras não mudou em um grão é absoluta. Meus mais sinceros e imutáveis agradecimentos a ti. Não somente pela força que tem, mas a que transmite. E a felicidade do pai ao não entender o ingresso de teu filho em uma Universidade pública? Sem dúvida, foi a força motriz de um longo percurso. Minha sincera e eterna admiração e agradecimento ao Senhor.

À minha companheira, Jessica Araújo, que desde momentos nublados, serviu-me de inspiração, consolo e abrigo. Inúmeras foram as palavras, e incansável foi sua persistência. E por isso que não há possibilidade de haver algo menos que todo o reconhecimento possível, pois difícil seria ignorar as ações tão precisas de sua parte. Novamente, meu mais puro obrigado.

Aos meus muitos familiares que participaram de modo tão presente na minha formação, com indispensáveis conversas, conselhos, torcida e, por vezes, auxílio. Especial e importante foi a presença de todos vocês. Tia Cleuma, tio Caio e Cássia, minha eterna gratidão.

Ao grande amigo Eduardo Bernardes. É com integral certeza que te agradeço por todos os diálogos e vivências compartilhadas ao longo da graduação. E com mais certeza afirmo que sua essência bondosa jamais será perturbada. É absolutamente vantajoso caminhar ao lado de pessoas que facilitam tuas escolhas.

Obrigado também a todas as pessoas da biologia e da ciência política que, com precisão, souberam entender a unicidade do indivíduo que carrega consigo não o que esperamos, mas o que percebemos deste.

Pois se a todos, há de se começar por algum lugar, um agradecimento mais que especial a pessoas tão importantes à minha vida – não só – profissional: Barbara Silva, Flávio Vitorino, Larissa Guimarães e Kimberly Anastácio, e todas as pessoas que compõem – e compuseram – o corpo profissional tão harmônico que tive a sorte de por vezes integrar até o momento. Carrego todo o agradecimento possível tendo em vista a crença de vocês, tendo a certeza de que não haveria de ter caos em caso de não existir pessoas como vocês que dão luz a estrelas dançantes.

Por fim, é graças ao meu Orientador – que seria absurdamente reduzido se caso fosse encaixado apenas como acadêmico –, Francisco Brandão, que tornou tanto minha vida profissional quanto acadêmica possível. Com absoluta certeza, não haveria de ser tão prazerosa a criação de um campo visual estético de possibilidades sem sua presença.

O meu muito obrigado a todos, e mais sincero desejo de que este pequeno trecho de interpretações e visões de mundo possa ao mesmo tempo contribuir com alguma – seja qual for, ainda que de maneira indireta – mudança social, e instigá-lo(a) a novas ideias.

# Lista de ilustrações

Figura 1 - Termos mais utilizados por Congressistas no Twitter em 2019	11
Figura 2 – Termos da reforma da previdência utilizados por Congressistas	23
Figura 3 – Gráfico de volume absoluto de postagens do Congresso Nacional	24
Figura 4 – Os três primeiros meses do debate sobre a reforma da previdência	26
Figura 5 – Abril, maio e junho do debate sobre a reforma da previdência	27
Figura 6 – Julho, agosto e setembro do debate sobre a reforma da previdência	27
Figura 7 – Outubro, novembro e dezembro do debate sobre a reforma da previdência	28
Figura 8 – Os 4 principais tópicos da reforma da previdência	31
Figura 9 – Os 10 principais tópicos da reforma da previdência	33
Figura 10 – Enquadramentos de questões da reforma da previdência	35
Figura 11 — Enquadramento episódico e temático	39
Lista de tabelas	
Tabela 1 – Votos da reforma da previdência	18
Tabela 2 – Frequência dos 10 termos mais mencionados no Twitter	21
Tabela 3 – Eventos importantes da reforma da previdência	25
<b>Tabela 4</b> – Comportamento no voto dos parlamentares (proporcional)	38

# Lista de siglas

API	Interface de programação aplicada (traduzido)
DTQ	Destaque

REQ Requerimento

PSB Partido Social Brasileiro

PDT Partido Democrático Trabalhista

PSL Partido Social Liberal

SP São Paulo

PSDB Partido Social Democrático Brasileiro

RS Rio Grande do Sul

PEC Projeto de Emenda Constitucional

CCJ Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

PR Paraná

PL Partido Liberal

AM Amazonas

PSOL Partido Socialismo e Liberdade

PT Partido Trabalhista

PCdoB Partido Comunista do Brasil

PMN Partido da Mobilização Nacional

ES Espírito Santo

PIB Produto Interno Bruto

CERP Comissão Especial da Reforma da Previdência

LDA "Latent Dirichlet Allocation"

N Número de saídas de tópicos do algoritmo

BPC Beneficio de Prestação Continuada

INSS Instituto Nacional de Seguridade Social

# Sumário

1.	<b>A</b> (	GRADECIMENTOS	8
2.	IN	TRODUÇÃO	10
		TEORIA DO ENQUADRAMENTO	
		RITÉRIOS DE ESCOLHA: A REFORMA DA PREVIDÊNCIA	
5.	OS	S TUÍTES DOS CONGRESSISTAS	20
	5.1	A EVOLUÇÃO DAS TEMÁTICAS	23
	5.2	MODELO DE TÓPICO	
	5.3	OS ENQUADRAMENTOS DE QUESTÕES	35
	5.4	ENQUADRAMENTO TEMÁTICO E EPISÓDICO	
		ONCLÙSÃO	
7.	RF	EFERÊNCIAS	42
8.		NEXO I	
9.	AN	NEXO II	46

#### 1. AGRADECIMENTOS

Dedico o presente estudo às pessoas que de alguma forma contribuíram para minha formação. À quantidade, neste caso, frustra pela impossibilidade de citação nominal, enquanto privilegia o indivíduo que possui tantas almas bem-intencionadas em ajudar alguém de modo absolutamente altruísta.

Mãe, que pedaço de motivação e insistência foi arrancada ao longo do caminho? Que gota de tristeza ou incerteza lhe acertou no caminhar dos passos? A certeza que tenho de que teu apoio desde a Ciranda de Letras não mudou em um grão é absoluta. Meus mais sinceros e imutáveis agradecimentos a ti. Não somente pela força que tem, mas a que transmite. E a felicidade do pai ao não entender o ingresso de teu filho em uma Universidade pública? Sem dúvida, foi a força motriz de um longo percurso. Minha sincera e eterna admiração e agradecimento ao Senhor.

À minha companheira, Jessica Araújo, que desde momentos nublados, serviu-me de inspiração, consolo e abrigo. Inúmeras foram as palavras, e incansável foi sua persistência. E por isso que não há possibilidade de haver algo menos que todo o reconhecimento possível, pois difícil seria ignorar as ações tão precisas de sua parte. Novamente, meu mais puro obrigado.

Aos meus muitos familiares que participaram de modo tão presente na minha formação, com indispensáveis conversas, conselhos, torcida e, por vezes, auxílio. Especial e importante foi a presença de todos vocês. Tia Cleuma, tio Caio e Cássia, minha eterna gratidão.

Ao grande amigo Eduardo Bernardes. É com integral certeza que te agradeço por todos os diálogos e vivências compartilhadas ao longo da graduação. E com mais certeza afirmo que sua essência bondosa jamais será perturbada. É absolutamente vantajoso caminhar ao lado de pessoas que facilitam tuas escolhas.

Obrigado também a todas as pessoas da biologia e da ciência política que, com precisão, souberam entender a unicidade do indivíduo que carrega consigo não o que esperamos, mas o que percebemos deste.

Pois se a todos, há de se começar por algum lugar, um agradecimento mais que especial a pessoas tão importantes à minha vida – não só – profissional: Barbara Silva, Flávio Vitorino, Larissa Guimarães e Kimberly Anastácio, e todas as pessoas que compõem – e compuseram – o corpo profissional tão harmônico que tive a sorte de por vezes integrar até o momento. Carrego todo o agradecimento possível tendo em vista a crença de vocês, tendo a certeza de

que não haveria de ter caos em caso de não existir pessoas como vocês que dão luz a estrelas dançantes.

Por fim, é graças ao meu Orientador – que seria absurdamente reduzido se caso fosse encaixado apenas como acadêmico –, Francisco Brandão, que tornou tanto minha vida profissional quanto acadêmica possível. Com absoluta certeza, não haveria de ser tão prazerosa a criação de um campo visual estético de possibilidades sem sua presença.

O meu muito obrigado a todos, e mais sincero desejo de que este pequeno trecho de interpretações e visões de mundo possa ao mesmo tempo contribuir com alguma – seja qual for, ainda que de maneira indireta – mudança social, e instigá-lo(a) a novas ideias.

## 2. INTRODUÇÃO

A eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República, no ano de 2018, envolveu uma estratégia de comunicação aparentemente diferente das anteriormente utilizadas por candidatos ao cargo. A ideia de se falar diretamente com o público, abrindo mão de intermediários, descentralizou a rede de comunicação, que antes era de domínio integral dos veículos de imprensa (ARAÚJO e PRIOR, 2020, p. 2). Com isso, as mídias sociais assumiram um papel central na trajetória de Bolsonaro até o Palácio do Planalto.

Ferramentas de comunicação como o Youtube, Facebook e Whatsapp foram de grande importância em sua campanha (ARAÚJO e PRIOR, 2020, p. 2). O Twitter também foi palco de diversas discussões expostas pelo candidato e facilitou a exposição de sua narrativa – sem a mediação de ninguém. E o atual Presidente, Jair Bolsonaro foi, dentre os candidatos, um dos mais influentes na rede (BOLSONARO, 2018).

Com sua eleição, a reforma da previdência foi logo tida como uma das principais pautas do governo federal em 2019 (MACEDO, 2018), sendo - dada a importância - entregue pessoalmente ao Congresso Nacional por Jair Bolsonaro, acompanhado do então ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, e da Economia, Paulo Guedes (MAZIEIRO, 2019). A pauta, durante toda tramitação, foi marcada por uma polarização narrativa, angariando oposição e base governista no Congresso em torno das discussões, e o Twitter foi também um dos principais espaços para discussão do assunto (REFORMA, 2019), chamando apoiadores e críticos para o debate – fatos esses que auxiliara na seleção da reforma para estudo.

Mas, excetuando o já exposto, a escolha da reforma como tema de análise, para além da centralidade midiática que o tema obteve no Brasil (MOTTA, 2019), foi embasada através de observação dos dados da API<sup>1</sup> do Twitter, que iam na mesma direção da repercussão que o assunto obteve na imprensa – o de um exaustivo debate.

Foi feita uma coleta integral, no mês de dezembro de 2019, das últimas 3.200 postagens de todos os parlamentares do Congresso Nacional, no ano supracitado, de modo a ter-se uma ideia de quais temas foram mais discutidos. Ao todo, foram 223.221 postagens, abrindo-se com isso a possibilidade de uma análise mais precisa. A extração dos dados foi feita a partir da biblioteca "rtweet", pacote do software R. Todo o tratamento dos dados foi também feito no

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> API: é um acrônico em inglês para interface de programação de aplicações. A API permite que o usuário se comunique com o site, de modo a transferir dados para – ou do – site em questão. Ou seja, é possível fazer o upload de arquivos (POST), assim como requisitar (GET).

<sup>2</sup> O "rtweet" é um pacote que tem por função facilitar a comunicação do programador com a API do Twitter.

R, auxiliando desde a mescla dos dados (juntando, por exemplo, os perfis no Twitter com o voto no Parlamento) até a categorização das postagens – cujo critérios serão explicitados mais à frente.



Figura 1 - Termos mais utilizados por Congressistas no Twitter em 2019

Fonte: autoria própria / reproduzido no R

Observando-se a figura 1 – onde o tamanho do termo possui relação direta com a quantidade de ocorrências nas postagens dos parlamentares – pode-se perceber o quanto Jair Bolsonaro foi importante para a discussão dos parlamentares, dado o tamanho com que o nome do Presidente aparece na ilustração, com 64.905 ocorrências. Soma-se a isso o termo governo – com 42.421 ocorrências –, que em muitas ocasiões foi associado ao Poder Executivo e à sua gestão político-econômico. Mas, para além de "bolsonaro", nota-se que o termo "previdência" (27.424) também aparece com tamanho considerável frente a outras pautas, como "educação", trabalho e saúde.

Ainda, oportuno mencionar que o Twitter possui duas características que possibilitaram a realização da pesquisa: (1) grande parte dos dados são abertos; e (2) e a maioria dos perfis são públicos (RECUERO; ZAGO; SOARES, 2017, p.3). Com isso, deixando de lado perfis de usuários *extraparlamentares*, após análise dos dados, notou-se que os congressistas se

utilizaram da rede de modo exaustivo, publicando suas visões a respeito do assunto, ou prestando contas informando as discussões e reuniões sobre o tema que estavam sendo ou foram tratadas durante o dia. Em última análise, o ponto de vista dos parlamentares foi compartilhado na mídia social, possibilitando a leitura analítica para este escrito.

Noticiar a reforma, assim como qualquer assunto, traz consigo a possibilidade de interpretação, a depender da abordagem do autor, de ser encaixada em determinada linha narrativa, de acordo com a *motivação* da notícia, com o intuito que o noticiador teve ao noticiar o assunto ou acontecimento. Com isso, tem-se como possível uma leitura através da teoria de enquadramento, que versa justamente a ideia de que a depender de como o acontecimento é contado, ele pode influenciar determinadas *atitudes e comportamentos das pessoas* (DE VREESE e LECHELER, 2019, p. I). Ou seja, o enquadramento, conceitualmente falando, parte da premissa de que um assunto pode ser tratado de maneiras variadas e ser construído tendo as mais diversas implicações valorativas e perceptivas na pessoa (CHUNG e DRUCKMAN, 2007, p. 104, tradução nossa). Sua definição será pormenorizada mais à frente.

Deste modo, o escrito tem por intenção entender como foi enquadrada a reforma da previdência pelos grupos de parlamentares do Congresso Nacional no Twitter, abordando analiticamente as características e diferenças de cada grupo, a depender do voto do parlamentar nos dois turnos de votação – isso olhando tanto para a Câmara dos Deputados quanto para o Senado Federal. Portanto, visa-se compreender como o enquadramento foi utilizado nos tuítes dos parlamentares do Congresso quando se tratou da reforma da previdência, durante a tramitação da matéria. Com isso, será lançado mão da já mencionada teoria do enquadramento, ainda que olhando-se para os enquadramentos de *questões*, *temáticos* e *episódicos* nas postagens – que também serão melhor explicados mais à frente.

Como resultado da análise, espera-se obter algo que aponte para: (1) parlamentares da base do governo empregando mais posts episódicos; enquanto (2) os de oposição se utilizam de postagens temáticas. E isso devido à impopularidade da matéria. A falta de apoio da população a projetos que alteram o sistema previdenciário não é nada novo. Fato é que o próprio então secretário especial da Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, ainda que ironicamente, declarou estar surpreso com tamanha procura dos parlamentares em busca do cargo de relator de um projeto aparentemente "tão impopular" (ALEGRETTI e MOTA, 2019). Isso soma-se à declaração do presidente Jair Bolsonaro, afirmando o quanto é histórico manifestações em favor de "reformas consideradas impopulares" – em referência aos atos em favor das modificações propostas pelo governo, ocorridos no dia 26 de maio de 2019 (FERNANDES, 2019).

Com isso, há a expectativa de que a maioria das postagens da base do governo na rede estejam enquadradas episodicamente justamente por serem uma tentativa de compensar a impopularidade da pauta, demonstrando trabalho em sua formulação, apresentando os esforços por de trás da construção e aprovação da matéria.

Por outro lado, espera-se da oposição uma maioria de publicações classificadas como temáticas, seguindo o raciocínio inverso ao dado à base do governo. A oposição tem a necessidade de construir uma imagem negativa da reforma e isso não se faz apenas demonstrando o dia a dia no parlamento. É necessário apresentar dados, explicar de forma conceitual e prática como a matéria pode afetar os mais diversos setores da sociedade.

Acredita-se, ainda, que a mídia social escolhida para análise possa incentivar os parlamentares a utilizar publicações enquadradas como *episódicas* — o que pode, em certa medida, enviesar o trabalho. Através do imperativo do Twitter "*o que está acontecendo?*", vêse uma certa tendência à publicação de um texto que apresente o momento. Alguma reunião, resultado de votação, instalação de comissão ou manifestações.

Para ter-se um controle maior do comportamento dos parlamentares, todo o corpo legislativo foi classificado tendo por objetivo dar uma visão resumida e padronizada de como foi a atuação de um ou outro parlamentar durante as votações da reforma da previdência. A classificação foi dada de acordo com a seguinte regra:

- o voto no primeiro e segundo turno a favor da reforma foi classificado como "apoio", visto justamente a apoio integral à reforma;
- por outro lado, dois votos no primeiro e segundo turno dados de forma contraria à orientação do líder do governo, foram classificados como "contrário";
- há ainda parlamentares que não votam em um dos turnos. Esses receberam a classificação *moderada*, de acordo com o seu voto no turno em que votou. Parlamentares que votaram em apenas um turno, mas votaram "sim", recebeu a classificação de *apoio moderado*, enquanto quem votou "não" foi classificado como *contrário moderado*. Congressistas que não votaram em ambos os turnos não foram inseridos no estudo.

#### 3. A TEORIA DO ENQUADRAMENTO

Uma definição inicial do que é a teoria do enquadramento diz que ela tem por "premissa maior (...) [a ideia de] que um assunto pode ser visto por uma variedade de perspectivas e ser pensado como tendo implicações para diversos valores ou considerações<sup>3</sup>" (CHUNG e DRUCKMAN, 2007, p. 104, tradução nossa). Ou seja, "o enquadramento se refere ao processo pelo qual pessoas desenvolvem uma conceitualização particular de um assunto ou reorientam sua opinião sobre um assunto <sup>4</sup>" (CHUNG e DRUCKMAN, 2007, p. 104, tradução nossa).

Um ponto importante da teoria é a segunda parte da frase supramencionada: explicitando que há relação entre a perspectiva com que um assunto é tratado e o que isso traz de implicações na maneira com que ele vai ser percebido, compreendido pelo leitor. Sobre isso, De Vreese e Lecheler (2019, p. I) apontaram que o enquadramento é a habilidade quem a notícia tem de influenciar a atitude e o comportamento das pessoas, mudando o modo com que a notícia é reportada.

De Vreese (2019, p.3) acrescenta mostrando ainda que o enquadramento é justamente organizar as ideias sobre determinado tópico, trazendo alguns aspectos do assunto a foco e deixando outros de lado, o que é chamado pelo autor de *função seletiva* do enquadramento.

Um dos exemplos mais conhecidos, como mencionaram De Vreese e Lecheler (2019, p.1), sobre a relação entre o enquadramento e a influência que ele possui na percepção dos indivíduos é apresentado no trabalho do Nelson e col. (1997 citado por DE VREESE; LECHELER, 2019), onde é explicitado qual foi a percepção dos dois grupos de participantes da pesquisa ao lerem uma notícia que tratava do grupo *Ku Klux Klan*. Um dos grupos obteve acesso à notícia que apresentava o grupo como pessoas que faziam o uso de sua liberdade de expressão, de fala. Outro grupo, no entanto, obteve acesso às notícias que mostravam o grupo como membros que perturbavam a ordem pública. Nelson e col. (1997 citado por DE VREESE e LECHELER) concluiu que participantes que estiveram em contato com a história contada através do enquadramento de *liberdade de expressão*, apresentaram mais tolerância ao grupo. O autor completa sua conclusão acrescentando que os dados indicaram que o enquadramento afetou a tolerância dos participantes alterando a percepção da importância da ordem pública. É

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> "The major premise of framing theory is that an issue can be viewed from a variety of perspectives and be construed as having implications for multiple values or considerations".

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> "Framing refers to the process by which people develop a particular conceptualization of an issue or reorient their thinking about an issue".

possível notar, com isso, a *função seletiva* destacada por De Vreese e Lecheler (2019), que foi anteriormente citada.

Existem tipos diferentes de enquadramentos. Os próprios autores (2019) supramencionados sugerem uma diferenciação, partindo da "natureza e o conteúdo" do enquadramento. Segundo De Vreese e Lecheler (2019, p. 4), certos enquadramentos são pertinentes apenas para eventos ou questões específicas. Esses são chamados de "issue-specific frames", o enquadramento de questões, que será desenvolvido ao longo deste escrito. Outros enquadramentos, por sua vez, transcendem a limitação temática e podem ser identificados em relação com outros tópicos, com diferentes assuntos. Esses são chamados pelo autor de "generic frames", e aqui entra a segunda parte da análise proposta neste artigo, que se utilizará de uma abordagem indutiva, de modo que o enquadramento que será analisado já está previamente definido – sendo eles o temático e episódico.

Como exemplo, Yengar (1990), em estudo que mostrava os dois enquadramentos acima citados, referindo-se à questão da *pobreza*, obteve como conclusão que, quando ela é apresentada como *resultado*, a responsabilidade da pobreza é atribuída à sociedade, como um todo. Ao invés disso, quando a pobreza é tratada como um fato particular, uma ocasião, falando sobre uma pessoa pobre, por exemplo, a responsabilidade tende a ser transferida para a esfera individual.

O autor traz, com isso, uma definição importante para este escrito: a diferença entre o enquadramento *temático* e o *episódico*. Usando a pobreza como exemplo, Yengar (1990) argumenta no estudo supramencionado que, enquanto o tema é tratado como um caso específico – portanto, algo *episódico* –, mostrando, por exemplo, uma família que esteja passando por esse tipo de situação, a culpa tende a ser atribuída ao indivíduo. Por outro lado, quando o assunto é tratado de modo geral, na esfera portanto *temática* –, há uma tendência a culpar-se a sociedade. Ou seja, "uma descreve a pobreza como algo social ou resultado de um coletivo, enquanto a outra descreve a pobreza em termos de vítimas particulares, como uma pessoa pobre, por exemplo" (YENGAR, tradução nossa, p. 21-22).

No enquadramento *temático*, a notícia normalmente vem acompanhada de números, de tendências gerais. Por exemplo "índices de pobreza, o número de estados vivenciando aumentos significantes de fome, mudanças governamentais sobre a definição de pobreza", questões de políticas públicas. Todos apontam para uma dimensão mais ampla, ao contrário do enquadramento *episódico*. Neste, por outro lado, a pobreza é apresentada em termos de uma experiência pessoal, onde o espectador tem contato com uma instância particular do indivíduo ou família que está vivendo com dificuldades econômicas (YENGAR, 1990, p. 22).

Voltando para a discussão em torno da reforma da previdência, um enquadramento temático do assunto lançaria mão de impactos econômicos do projeto de emenda proposta pelo governo, ou faria críticas a alguns aspectos da matéria – sejam positivos ou negativos. Por outro lado, um parlamentar apresentaria uma postagem com enquadramento episódico quando, por exemplo, mostrar a história de alguma família e de como ela será afetada pela modificação previdenciária, ou até mesmo noticiar algum acontecimento do parlamento, como a recente aprovação de um destaque (DTQ), requerimento (REQ) em alguma comissão da Casa ou alguma manifestação em favor – ou contrária – à reforma.

#### 4. CRITÉRIOS DE ESCOLHA: A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Além das motivações já mencionados para a escolha da mídia social – fácil acesso aos dados e perfis públicos –, o tema também passou por análise, explorando os dados da API do Twitter de modo a escolher um assunto que esteja de fato em discussão pelo parlamento de ambas as Casas legislativas, e que isso possa dar dados suficientes que possibilitem o embasamento de fato da pesquisa.

Deste modo, para selecionar o tema de análise, alguns critérios foram levados em consideração e foram descritos abaixo, de modo a deixar claro toda a motivação envolvida na seleção da reforma da previdência como tema de análise.

Obviamente, por ser um assunto amplamente debatido (REFORMA, 2019), principalmente durante o primeiro semestre no primeiro ano de governo do presidente Jair Bolsonaro, seria inquestionável a presença recorrente do assunto nas mídias socias. No Twitter não foi diferente, e a frequência com que os termos "reforma" e "previdência", por exemplo, aparecem no banco de palavras coletados da rede supramencionada, já com o corte temporal de 2019, foi crucial para a escolha – como foi possível notar na figura 1.

Para além da quantidade, é de conhecimento geral o quanto o tema dividiu os parlamentares e a população, e isso foi possível notar também no Twitter. De um lado, os que apoiavam a matéria do governo e que defendiam sua aprovação tal qual como veio do ministério da Economia (MÁXIMO, 2019), e do outro os que não queriam sua aprovação de modo algum (RODRIGUES, 2019) — argumentando que a matéria não deveria ser a prioridade do governo, no momento. Há ainda os que visavam modificações em pontos específicos da proposta, como foi o caso de parte dos parlamentares do PSB e do PDT (MAIS, 2019) na Câmara dos Deputados, onde, mesmo após o partido fechar questão no voto contrario à reforma da previdência, parte considerável de seus parlamentares votaram a favor da matéria (SHINOHATA, 2019). Para além da divisão na votação mencionada, houve uma curiosidade no PSL, até então partido do presidente Bolsonaro. Alexandre Frota (PSL/SP) se absteve da votação (SACONI, 2019), e pouco tempo depois viria a sair do partido para fazer parte do PSDB. Todos esses fatores geraram discussões, debates, cliques, comentários e serviram de motivação para se utilizar a reforma da previdência como objeto de análise neste escrito.

Ainda, os embates, as idas e vindas da relação de Rodrigo Maia (DEM/RJ), então presidente da Câmara dos Deputados, com o presidente da república serviram de alimento e fomentaram a discussão da reforma (PREVIDÊNCIA, 2019), também no Twitter. Um início de escândalo de uma suposta *compra de parlamentares*, com a liberação de emendas, também foi

um dos assuntos que somou para a discussão a respeito da reforma em discussão (BOLDRINI; MATTOSO; BRAGON, 2019).

Por último, tem-se o tempo que a discussão levou na Câmara dos Deputados. A PEC nº 06, o projeto da reforma da previdência, tomou grande parte do tempo dos parlamentares da base do governo e, por isso, é também um ponto a ser notado. Ao ter o projeto aprovado na CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), o presidente da Comissão, que é do – até então – partido do governo, Felipe Francischini (PSL/PR), declarou ter esperança de que a demora sirva de lição para o Planalto.

O comentário de Francischini não é algo esperado por ele ser integrante da base do governo na Casa. Por outro lado, é bastante ponderado, visto as diversas acusações de ineficiência na articulação do Planalto com a Câmara dos Deputados que a base recebeu – criticado também pelo presidente da Comissão Especial responsável pela análise de mérito da reforma, Marcelo Ramos (PL/AM) (PRESIDENTE, 2019). Todo esse debate sobre a reforma da previdência justifica a aparição dos termos "reforma" e "previdência" com tanta frequência no Twitter dos parlamentares da Câmara e, mais que isso, motiva a escolha do tema para análise.

O PSOL, PT, PCdoB e PMN votaram em sua integralidade contra a Reforma da Previdência – o último possui apenas um parlamentar, mas vale a menção. Na tabela 1, tem-se a relação da quantidade de votos em cada Casa separado por turnos. O PDT e o PSB, já brevemente citado, racharam o voto, e isso gerou algumas críticas ao partido, justamente por serem partidos que sempre se aproximaram – ou deram a impressão de se aproximarem – de ideais de centro-esquerda/esquerda (SETTI, 2019). Figuras como a de Tabata Amaral (PDT/SP) e Felipe Rigoni (PSB/ES), que são parlamentares jovens e defendem propostas, em tese, novas, geraram comentários negativos a respeito de seus posicionamentos sobre a reforma. Por fim, como ilustrado na tabela 1, a reforma foi aprovada com folga em ambas as Casas Legislativas.

Tabela 1 – Votos da reforma da previdência

Turno	Voto	Frequência
1°	Sim	379
1°	Não	131
1°	Outros*	4
2°	Sim	370
2°	Não	124
	1° 1° 1° 2°	1° Sim 1° Não 1° Outros* 2° Sim

Câmara	2°	Outros*	20
Senado	1°	Sim	56
Senado	1°	Não	19
Senado	1°	Outros*	6
Senado	2°	Sim	60
Senado	2°	Não	19
Senado	2°	Outros*	2

Fonte: API da Câmara dos Deputados e Senado Federal

<sup>\*</sup> Outros inclui o a abstenção do voto, não comparecimento à votação ou presidência da sessão.

#### 5. OS TUÍTES DOS CONGRESSISTAS

A coleta, limpeza e manejo das postagens foram feitas através dos seguintes passos:

- foram selecionados todos os perfis dos parlamentares em atividade no ano de 2019
   da Câmara dos Deputados e Senado Federal; mais à frente, os que não apresentaram voto serão removidos do banco de dados;
- através do R, via função "get\_timeline", fez-se a busca por todos os últimos 3.200
   tuítes dos parlamentares, de modo a fazer uma posterior filtragem;
- utilizou-se o filtro (*ver anexo I*) para selecionar apenas os tuítes que faziam menção à reforma da previdência; portanto, termos como "previdência", "bpc", "regime geral", "aposentado", "aposentada" e "benefício" foram utilizados como filtro para uma posterior análise apenas de posts que falaram sobre a reforma supramencionada; oportuno mencionar que a concatenação de termos foi importante para a filtragem, de modo a não capturar postagens que mencionassem, por exemplo, o aposentado, mas sem nenhuma conexão com a reforma;
- para a classificação do nível de apoio à matéria nas votações primeiro e segundo turno –, foi utilizado o banco de dados disponibilizado pela API da Câmara dos Deputados e Senado Federal. O banco contém o resultado das votações e este, mais à frente, será relacionado aos tuítes dos parlamentares.
- quanto à *classificação do enquadramento temático ou episódico*, fez-se a análise de termos que eram presentes e determinantes para o tipo de enquadramento da postagem; desse modo, após o levantamento das palavras, classificou-se em bloco os posts; termos como "agora", "hoje" e "durante a reunião" dão fortes indícios de um enquadramento temático. Enquanto isso, postagens com a presença dos termos "pib", "R\$" e "bilhões" dados estatísticos, por exemplo –, demonstravam certa inclinação à classificação temática;
- por outro lado, para a classificação dos *enquadramentos de questões*, foi necessário fazer a modelagem de tópicos (*ver anexo II*) assunto que será explicitado mais à frente de modo a obter-se os principais termos da discussão e o quanto eles estão aderentes a determinado tópico. Podendo-se entender quais termos estão mais correlacionados, abriu-se a possibilidade de busca-los nas postagens. A ideia que foi posta em prática fez uma contagem simples dos 10

- termos mais aderentes a cada tópico, de modo que a postagem foi classificada com o tópico que mais conteve palavras do tópico.
- para obter mais detalhes acerca da precisão da classificação, amostragem simples com erro amostral de 5% foi realizada; 382 posts foram aleatoriamente selecionados e posteriormente foi verificado quais estavam classificados corretamente. Como resultado, observou-se que 79,05% dos tuítes estavam com a categoria correta, dando certa segurança à análise;

Tabela 2 – Frequência dos 10 termos mais mencionados no Twitter

Termo	Frequência
bolsonaro	64905
brasil	58114
governo	42421
hoje	38043
contra	35677
presidente	32864
dia	31495
reforma	30809
previdência	27424

Fonte: autoria própria / reproduzido no R

- para o cruzamento dos dados que o "rtweet" coletou com o da Câmara e Senado, foi utilizado a função "left\_join", de modo a unir os tuítes com o perfil dos parlamentares; a coluna que listava os perfis no Twitter dos parlamentares foi utilizada como referencial;
- vale mencionar ainda que as nuvens de palavras foram feitas em Python, de modo
  a ter um controle maior, tanto do número de termos demonstrados na imagem
  final quanto do tamanho da imagem exportada; no ambiente de programação,
  utilizou-se da função WordCloud, da biblioteca de mesmo nome; e
- por último, para detalhamento do transcorrer da reforma da previdência e embasamento da análise, foram selecionados alguns pontos que entende-se como

importantes: (1) a entrega da reforma para o Congresso Nacional, no dia 20 de fevereiro de 2019; (2) a defesa do ministro Paulo Guedes na comissão de Constituição e Justiça (CCJ), no dia 3 de abril de 2019; a (3) aprovação da matéria na CCJ, no dia 23 de abril de 2019; a (4) criação da comissão especial para análise da matéria – da reforma da previdência – (CERP), no dia 24 de abril de 2019; (4) aprovação da matéria na comissão especial, dia 5 de julho de 2019; a (5) suposta compra de parlamentares pelo presidente Jair Bolsonaro, divulgada no dia 10 de julho de 2019; e a (6) aprovação final pelo Senado, ocorrida no dia 23 de outubro de 2019.

Como demonstrado na Tabela 2, "bolsonaro", "brasil", "governo", "reforma", "presidente" e "previdência" foram os termos que mais se destacaram frente aos outros no banco de tuítes. O termo "bolsonaro" e "jairbolsonaro", com este último provavelmente de postagens que mencionam diretamente o presidente – lembrando que caracteres especiais foram removidos, por isso o "@" não aparece –, fazem referência à mesma pessoa. O termo "presidente" pode fazer menção tanto ao presidente da república quanto aos presidentes da Câmara ou Senado, que também foram bastante mencionados no banco geral de postagens no Twitter.

No uso do termo "governo" há um certo nível de segurança ao se afirmar que faziam menção ao governo Bolsonaro. Ainda, voltando brevemente aos termos "reforma" e "previdência", tem-se uma precisão ao que eles fazem referência: ao tema de análise proposto neste manuscrito.

Por isso, como já foi mencionado, nos primeiros 6 meses do governo Bolsonaro, a reforma da previdência foi tratada como prioridade número 1, um dos temas mais debatidos no Congresso e nas mídias, em geral, e entre elas o Twitter. É razoável, portanto, pensar que uma coleta fidedigna à realidade *física* apresentaria uma quantidade elevada de menções à reforma nas publicações do perfil no Twitter de parlamentares.

No Twitter, parlamentares da Câmara dos Deputados se destacaram em larga medida no volume de postagens frente aos parlamentares do Senado Federal, e isso é bastante claro ao se olhar para a Figura 2. Foram no total 40.886 postagens, sendo 38.083 postagens da Câmara, enquanto o Senado apresentou 2.803. A quantidade de tuítes, para além do esperado, visto o maior número de parlamentares, foi um grande feito da Câmara dos Deputados.

### 5.1 A EVOLUÇÃO DAS TEMÁTICAS

Um olhar analítico às postagens traz a possibilidade de notar como a reforma foi enquadrada. Por exemplo, a matéria foi bastante relacionada ao presidente da república, através do termo "bolsonaro", que apareceu 6.933 vezes. Some-se às menções ao presidente, postagens que fizerem referência ao governo federal, sendo possível perceber a presença do termo "governo", aparecendo 5.602.



Figura 2 – Termos da reforma da previdência utilizados por Congressistas

Fonte: autoria própria / reproduzido em Python

No Senado, viu-se comportamento semelhante. Ainda que em quantidade consideravelmente menor, com o termo "governo" aparecendo 353, parlamentares contrários à reforma da Casa também relacionaram a reforma à figura do governo federal. Entende-se que esse movimento, tanto da Câmara dos Deputados quanto do Senado, se fez de modo a pegar carona nos ataques negativos que o governo já recebia. Enquanto isso, o raciocínio inverso também se aplica, de modo que integrantes da base governista em ambas as Casas também mencionaram o presidente Bolsonaro. Ainda que de modo bastante distinto e em volume bastante reduzido, associaram a reforma à figura do presidente tendo em vista a estética patriota que o presidente carrega – ou carregava no início do mandato.

É possível também ver, na figura 3, alguns picos no volume de postagens, demonstrando que a trajetória da reforma influenciou diretamente a frequência de postagens dos parlamentares no Twitter. Há um grande número de postagens nos meses de março e abril, mas sobretudo postagens realizados no mês de julho – mês em que a foi votada, em plenário, na Câmara dos Deputados. O alto número de publicações se dá às vésperas da votação em plenário e, por isso, entende-se haver uma mobilização maior por parte dos parlamentares com o intuito de engajar usuários aos seus posts prestando contas dos acontecimentos da Casa voltados à votação da matéria.

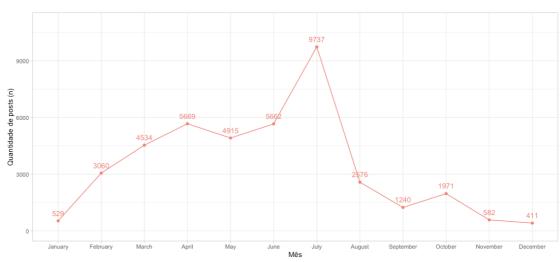


Figura 3 - Gráfico de volume absoluto de postagens do Congresso Nacional

Fonte: autoria própria / reproduzido no R

Vale ressaltar, ainda, outro ponto interessante: a evolução dos enquadramentos ao longo da tramitação da matéria, que durante todo o ano apresentou protagonismo do enquadramento episódico – que será abordado de forma pormenorizada mais à frente.

É possível ver tamanha consonância entre os principais momentos do trâmite da reforma da previdência e as publicações no Twitter. E com isso, é possível notar, por exemplo, que a Comissão de Constituição e Justiça, em abril, é bastante mencionada nas publicações dos

parlamentares, através dos termos "comissão" e "ccj", demonstrando justamente essa correlação entre as postagens no Twitter dos congressistas e o decorrer da tramitação da reforma da previdência. Para auxiliar a análise, a tabela 3 apresenta a seguir os eventos considerados importantes no decorrer da tramitação da reforma, de modo a utilizá-la como parâmetro para se olhar os dados do Twitter.

Tabela 3 – Eventos importantes da reforma da previdência

20/02/2019 03/04/2019	Entrega da reforma ao Congresso Nacional Defesa de Paulo Guedes à matéria na CCJ
03/04/2019	Defesa de Paulo Guedes à matéria na CCJ
23/04/2019	Aprovação do relatório na CCJ
24/04/2019	Criação da comissão especial para análise da reforma
05/07/2019	Aprovação da matéria pela comissão especial
10/07/2019	Suposta compra de parlamentares
23/10/2019	Aprovação final do Senado Federal

Fonte: autoria própria

Antes da entrega da proposta de modificação do sistema previdenciário pelo governo federal ao Congresso Nacional, viu-se protagonismo de tuítes que mencionavam os militares, fazendo referência, na maioria das vezes, à possibilidade de inclusão do setor na reforma. Em fevereiro, mês da entrega da reforma, o termo "proposta" se destaca na ilustração, demonstrando a correlação bastante fidedigna dos tuítes com os acontecimentos no parlamento. Ou seja, no início do mês de abril, dia 3, o ministro Paulo Guedes, chefe do ministério da Economia, defendeu a reforma no plenário da Comissão supramencionada (TEMÓTEO, 2019), o que corroborou para as discussões no Twitter e consequentemente para o alto número de menções ao termo "proposta" durante o mês. É possível entender a importância que o evento obteve nas discussões ao se olhar para a figura 4.

Fez-se notar, ainda, nos três primeiros meses de mandato do presidente Bolsonaro, o quanto a palavra "não" foi presente no Twitter dos parlamentares que trataram da reforma da previdência.

Figura 4 – Os três primeiros meses do debate sobre a reforma da previdência



Fonte: autoria própria / reproduzido em Python

No início do mês de abril, dia 3, o ministro Paulo Guedes, chefe do ministério da Economia, defendeu a reforma no plenário da Comissão supramencionada (TEMÓTEO, 2019), o que corroborou para as discussões no Twitter e consequentemente para o alto número de menções durante o mês. É possível entender a importância que o evento obteve nas discussões ao se olhar para a figura 4, de modo abrir-se a possibilidade de notar o aumento da ocorrência dos termos de acordo com o avanço da matéria.

Nos 3 meses posteriores aos já apresentados – abril, maio e junho – a discussão esteve, em grande parte, voltada para a o debate nas comissões. Isso é possível notar através, por exemplo, do termo "CCJ" e "Paulo Guedes" na nuvem de palavras do mês de abril. Nos meses de maio e junho também aparecem termos que fazem referência às comissões. Já tendo sido aprovado o relatório na CCJ, no dia 23 de abril, a discussão passa a ter o foco na comissão especial. Através do termo que dá nome à comissão, vê-se a centralidade que o colegiado obteve no debate dos congressistas durante os meses de maio e junho.

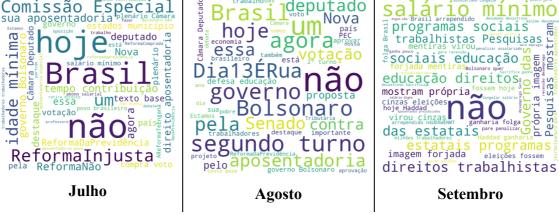
Figura 5 – Abril, maio e junho do debate sobre a reforma da previdência



Fonte: autoria própria / reproduzido em Python

Nos meses de julho, agosto e setembro, por outro lado, a discussão passou a abordar temas que faziam referência à proposta em si. Ainda que em julho ainda apareça o termo "comissão especial", muito devido à aprovação do relatório que julgava o mérito, a necessidade da proposta, nos meses posteriores, a discussão começa a caminhar por outros assuntos, falando mais especificamente da reforma. Em setembro isso fica bastante claro, olhando-se para a PEC em discussão, vê-se que congressistas discutiram à exaustão qual seria o produto da reforma, quais seriam suas consequências e quais setores seriam beneficiados ou prejudicados com a aprovação da matéria. Isso, em tese, daria alguns indícios do enquadramento utilizado pelos parlamentares durante o período.

Figura 6 – Julho, agosto e setembro do debate sobre a reforma da previdência



Fonte: autoria própria / reproduzido em Python

Já nos últimos meses do ano de 2019, com a reforma da previdência já aprovada na Câmara dos Deputados, e em discussão no Senado Federal, a matéria foi tratada com muito mais foco no direito à aposentadoria – dando também pistas do enquadramento utilizado pelos senadores. Houve ainda protestos contra a aprovação da reforma, de modo a ser possível notar na nuvem menções como hashtags apontando para o Senado dizer não à reforma ou para impedir que a reforma continue, como demonstram os termos "SenadoDigaNãoàReforma" e "ParemAReformaDaPrevidência".



Figura 7 – Outubro, novembro e dezembro do debate sobre a reforma da previdência

Fonte: autoria própria / reproduzido em Python

Com isso, abre-se a possiblidade de entender de modo mais preciso as diversas temáticas que o parlamento levantou em torno da discussão da reforma da previdência. Perpassando pela inclusão de categorias na reforma – militares ou professores, por exemplo – e informações acerca dos acontecimentos até oposições à reforma.

#### 5.2 MODELO DE TÓPICO

Para se entender de modo mais preciso os tópicos que setorizaram os debates – e com isso como a reforma foi enquadrada no debate –, o modelo de tópico foi utilizado (SILGE e ROBINSON, 2017). Este, é um modelo estatístico para descobrir tópicos recorrentes em um conjunto de documentos, e os tópicos são identificados de acordo com a ocorrência de palavras semanticamente relacionadas (BOLOGNESI e WICKE, 2020, p.8). Palavras como "passe", "defesa", "ataque", "escanteio" e "goleiro" são prováveis de aparecerem em um documento sobre futebol, por exemplo.

Um documento, geralmente, apresenta uma multiplicidade de tópicos em diferentes proporções, e essas proporções refletem na probabilidade de as palavras estarem relacionadas com cada tópico. O resultado do modelo estatístico é a probabilidade de relação entre a palavra e o tópico, de modo que não há como resultado nomes categóricos para cada tópico – isso é deixado para o analista. Para uso do modelo de tópico, usou-se o algoritmo "*Latent Dirichlet Allocation*" (LDA), um algoritmo de aprendizado de máquina que descreve amostra de dados em categorias heterogêneas (BOLOGNESI e WICKE, 2020, p.8).

Assim como Bolognesi e Wicke (2020), neste escrito, fez-se um teste configurando o algoritmo para gerar 4 (N = 4) e, mais à frente, 10 (N = 10) tópicos. Ao invés de uma amostragem, neste trabalho utilizou-se toda a base de dados, de modo a ter um resultado mais seguro. Ainda, fez-se uso da base inteira visto a diferença de tempo não ser tão grande em relação ao processamento da amostra. Ao todo, foram 40.886 linhas de postagens que o algoritmo utilizou para gerar os tópicos.

A preparação dos dados para o LDA seguiu os seguintes passos:

- de início, selecionou-se apenas a variável que diz respeito à postagem, ao texto publicado no Twitter do congressista;
- foram removidos termos como "reforma", "previdência" e "previdência", pois de nada acrescentariam à análise, visto que o intuito era justamente entender o que foi falado a respeito da reforma da previdência;
- removeu-se, ainda, números, espaços e linhas em branco, além de termos como "que", "de", "para", "do", "da" e "em"; além das *stopwords*, retirou-se dos documentos (corpus), ainda, as pontuações e numerações, que de nada acrescentariam à análise;

- fez-se uma matriz contendo o termo e a quantidade de vezes que ele aparece em cada documento – em cada postagem; retirou-se da matriz todos os documentos que não possuem termos;
- para parametrização do algoritmo, o número de tópicos (N) de saída foi configurado de início para 4 (N = 4), e no segundo teste para 10 (N = 10).
- a metodologia utilizada foi a de *Gibbs*, e o número de tópicos utilizado se deu devido à necessidade de testes; isso, além de aumentar a possibilidade de análise, torna a leitura mais correta, do ponto de vista analítico;

De início, portanto, dividindo o corpus em 4 tópicos, obteve-se, como já brevemente mencionado, como saída uma lista de termos com seu respectivo número indicando a importância, o *peso* do termo para o tópico. Deste modo, seguiu-se com a seguinte listagem:

- tópico 1: 0.040 bolsonaro, 0.033 governo, 0.031 contra, 0.018 povo, 0.013 direitos, 0.013 proposta, 0.013 guedes, 0.010 paulo, 0.010 educação, 0.009 quer;
- **tópico 2:** 0.027 brasil, 0.022 nova, 0.014 país, 0.012 ser, 0.010 todos, 0.010 economia, 0.009 privilégios, 0.009 vamos, 0.007 aprovação, 0.006 fazer;
- tópico 3: 0.027 sobre, 0.017 câmara, 0.017 hoje, 0.014 comissão, 0.013 especial,
   0.011 dia, 0.010 deputados, 0.009 presidente, 0.009 votação, 0.009 texto; e
- tópico 4: 0.040 aposentadoria, 0.019 vai, 0.019 anos, 0.018 trabalhadores, 0.010 defesa, 0.010 pobres, 0.010 social, 0.009 direito, 0.008 mulheres, 0.007 contribuição.

Com isso, torna-se possível entender, se considerando 4 tópicos como saída do algoritmo, o debate em torno da reforma da previdência no Twitter. O primeiro tópico, voltada para o governo federal, estabeleceu como narrativa a estética do governo, mencionando membros como o ministro Paulo Guedes e o presidente Jair Bolsonaro. O tópico 2, por sua vez, enquadrou a reforma de modo a apresentá-la como novidade, além de levantar aspectos nacionalistas da reforma, citando-a como uma reforma do Brasil – em contrapartida, por exemplo, do grupo 4. Este, por sua vez, setorizou o debate apresentando os agrupamentos sociais que seriam afetados pela reforma. O tópico 3, se voltou para a apresentação do momento, seja mostrando pautas em discussão no parlamento, alguma reunião que o publicador participou, ou a aprovação de algum requerimento.

Figura 8 – Os 4 principais tópicos da reforma da previdência



Tópico 1: Governo



Tópico 3: Plenário



Tópico 2: Novidade

```
trabalhadores todo
trabalhar professores regras
mínima brasileiros
salário dessa
idade gente ruas

aposentadoria
pobres
apenas el
ruas

aposentados salários
ganha se
ganha se
reajaousua acabalho
mínimo ainda antes aposentar ruas
bpc
regime
vida menos
vida menos vida menos
vida menos vida menos
vida menos vida menos vida menos
vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vida menos vi
```

Tópico 4: Grupos sociais

Fonte: autoria própria / reproduzido em Python

Por outro lado, com o algoritmo parametrizado para ter como saída 10 tópicos (N = 10), apresentou o seguinte resultado:

- tópico 1: 0.032 câmara, 0.029 deputados, 0.022 votação, 0.021 texto, 0.020 agora,
   0.018 pec, 0.018 ccj, 0.016 plenário, 0.016 senado, 0.016 aprovar;
- tópico 2: 0.058 aposentadoria, 0.045 anos, 0.021 mulheres, 0.018 contribuição,
   0.017 idade, 0.017 tempo, 0.015 trabalhadores, 0.014 ter, 0.014 professores, 0.013 injusta;
- tópico 3: 0.026 social, 0.022 pra, 0.016 capitalização, 0.014 pobres, 0.013 sistema,
   0.011 regime, 0.008 brasileiros, 0.008 pública, 0.008 mercado, 0.007 reajaousuaacaba;
- **tópico 4:** 0.098 bolsonaro, 0.071 governo, 0.046 proposta, 0.032 guedes, 0.026 paulo, 0.022 quer, 0.017 ministro, 0.016 aposentadoria, 0.015 povo, 0.014 acabar;
- **tópico 5:** 0.015 inss, 0.011 projeto, 0.011 bpc, 0.011 pessoas, 0.010 militares, 0.010 aposentadorias, 0.009 benefício, 0.008 benefícios, 0.008 suspensão, 0.008 pensão;
- tópico 6: 0.054 nova, 0.024 presidente, 0.022 brasil, 0.018 hoje, 0.017 aprovação,
   0.014 congresso, 0.013 novo, 0.011 bancada, 0.011 política, 0.011 estados;
- tópico 7: 0.029 ser, 0.023 brasil, 0.022 todos, 0.021 país, 0.015 fazer, 0.014 população, 0.012 precisa, 0.010 pode, 0.007 maior, 0.007 porque;
- tópico 8: 0.066 sobre, 0.033 comissão, 0.032 especial, 0.019 hoje, 0.017 deputado,
   0.014 debate, 0.010 pública, 0.010 federal, 0.010 câmara, 0.009 nesta;
- tópico 9: 0.073 contra, 0.031 direitos, 0.031 educação, 0.027 vamos, 0.026 povo,
   0.024 defesa, 0.023 trabalhadores, 0.022 luta, 0.022 dia, 0.015 brasil; e
- **tópico 10:** 0.053 vai, 0.023 privilégios, 0.020 economia, 0.018 milhões, 0.017 menos, 0.015 salário, 0.013 empregos, 0.012 mínimo, 0.012 conta, 0.012 bilhões.

Com a obtenção dos 10 tópicos, faz-se possível a comparação com os 4 tópicos incialmente obtidos, olhando sob uma ótica macro quais foram os enquadramentos mais presentes na discussão da reforma da previdência nas casas legislativas. De forma breve, percebeu-se que o tópico 1 fez menção aos acontecimentos do plenário de ambas as Casas, de modo a apontar votações, aprovações e as comissões – no caso, a CCJ. O mesmo ocorreu no tópico 8, ainda que com a atenção voltada à comissão especial.

Figura 9 – Os 10 principais tópicos da reforma da previdência



Fonte: autoria própria / reproduzido em Python

No tópico 2 foi possível notar uma setorização do debate por grupos sociais, com menções diretas às mulheres, aos trabalhadores, professores e ao público rural. No tópico 3, houve a presença de dispositivos que poderiam estar presentes na reforma, com destaque para a capitalização. O comportamento se repetiu no tópico 5, onde foi possível notar o BPC e a questão da inclusão dos militares na reforma. O tópico 4 ficou por conta de menções ao governo federal, citando diretamente o Presidente Jair Bolsonaro e o Ministro Paulo Guedes. O tópico 6 deixou bastante claro o enquadramento como novidade que parte dos congressistas puseram em prática, com o termo "nova" bastante associado ao "brasil" – o que será aprofundado mais

à frente. Outro enquadramento que se mostrou nos tópicos foi o do Brasil. No tópico 7, isso fica bastante visível através dos termos "brasil" e "país". Já no tópico 9, notou-se protagonismo da oposição à reforma, mencionando como a aprovação da matéria afetaria negativamente os direitos, trabalhadores e, em última instância, a aposentadoria. Por último, no tópico 10, percebeu-se destaque para os aspectos econômicos da reforma, citando diretamente a "economia", "salário" e os "empregos".

#### 5.3 OS ENQUADRAMENTOS DE QUESTÕES

Perpassada essa breve discussão acerca dos tópicos que setorizaram o debate em torno da reforma, abre-se a possibilidade de uma discussão mais pormenorizada a respeito de como foi enquadrada a reforma da previdência. De modo geral, a reforma foi enquadrada como: (1) aspectos do plenário; (2) setores sociais; (3) dispositivos; (4) governo; (5) estética de novidade ou nacionalista; (6) oposição; e (7) economia.

Nos aspectos do *plenário*, postagens que fizeram menção às casas legislativas ou a alguma comissão se destacaram no primeiro enquadramento (1), apresentando acontecimentos da Casa e indicando fortemente o uso do enquadramento temático, que será explicitado na próxima sessão. Indica ainda como os congressistas trataram seus seguidores, de modo geral, durante a tramitação da reforma, de modo a dar-se uma certa importância aos passos da matéria no decorrer de suas discussões. Seja na CCJ, CERP ou nas votações principais, os eventos foram um dos focos dados pelos parlamentares ao noticiar a reforma da previdência, e isso fica ainda mais claro ao se olhar para o volume absoluto de postagens que foram classificadas como concernentes ao parlamento.

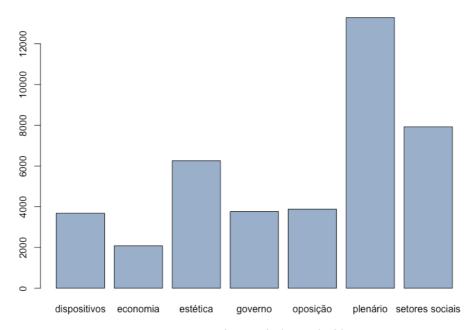


Figura 10 – Enquadramentos de questões da reforma da previdência

Fonte: autoria própria / reproduzido no R

O enquadramento citado, ainda, foi o mais utilizado dentre os parlamentares. Das 40.886 postagens, 13.291 foram classificadas como referentes a temas de acontecimentos em plenário, novamente dando fortes indícios do uso massivo do enquadramento episódico nas postagens.

Quantos aos *setores sociais*, cabe mencionar que eles foram mencionados de forma exaustiva por parlamentares que votaram contra a reforma. Ao todo, 7.928 postagens foram em classificadas como majoritariamente tratando de assuntos relacionados a grupos sociais. Dessas, 5.405 foram feitas por parlamentares que votaram de forma contrária à reforma nos dois turnos. Dos congressistas que votaram favoravelmente em ambos os turnos, 2.222 postagens foram categorizadas como "setores sociais". Por vezes, destacaram quais seriam os setores atingidos pela reforma da previdência: as mulheres, professores, trabalhadores, e a população rural. Parlamentares que utilizaram esse enquadramento também falaram muito da perda de direitos, e se colocaram sempre como saindo em defesa dessas garantias. Tiveram ainda bastante relação com o enquadramento de oposição – optando-se pela separação, pois entendeu-se dar mais riqueza à análise explicando-os separadamente.

Outro enquadramento utilizado pelos congressistas dizia respeito aos *dispositivos* que faziam parte, poderiam entrar ou deveriam sair da reforma da previdência. Três assuntos demarcaram boa parte do debate neste enquadramento: a capitalização; o benefício de prestação continuada e os militares. Ainda, o enquadramento levantou a discussão sobre instituições, como o INSS.

No enquadramento *governo*, houve uma associação da reforma com o governo federal, em especial associando-a à figura do presidente Jair Bolsonaro. Aqui, o debate tangenciou o enquadramento de *estética*, mas foi mais voltado para o chefe do Executivo, de modo que os que votaram favoravelmente à reforma – em 1.035 postagens – destacaram posições nacionalistas do presidente, aproveitando de sua imagem para criar a da *nova* reforma previdenciária. Mas, em 6.665 postagens, feitas por parlamentares que votaram contrariamente à reforma, a imagem do presidente foi utilizada de modo negativo, aproveitando-se da estética negativa já acumulada durante a eleição. Isso se mostra de modo bastante claro ao se olhar o número de ocorrências do seguimento "de bolsonaro", utilizado para apontar de quem seria a reforma: foi utilizado em 2.099 posts feitos por parlamentares que votaram contrariamente à reforma, enquanto foi empregado em 12 postagens de congressistas que votaram a favor.

Em contrapartida ao enquadramento do *governo*, o da *estética* foi amplamente utilizado por parlamentares que votaram favoravelmente nos dois turnos. Na estética, tanto aspectos *nacionalistas* quanto de *novidade* foram utilizados para criar-se uma imagem à reforma, de

modo que essa novidade foi trazida através do segmento "nova previdência". No âmbito nacionalista, os parlamentares que mencionaram o termo usando-o como uma espécie de qualidade, o fizeram de modo a prezar pela união: a narrativa que apontava a reforma como uma pauta do Brasil. Este enquadramento foi utilizado massivamente por congressistas favoráveis à reforma nos dois turnos. Foram 1.691 postagens feitas por esses parlamentares, enquanto apenas 196 foram feitas por congressistas contrários à matéria. Houve, portanto, uma preocupação com modo com que a reforma seria apresentada ao público, e por isso empregada em demasia o termo "nova" para acompanhar a "previdência".

No enquadramento da *oposição* a preocupação foi com a perda de direitos que a reforma traria para o sistema previdenciário, se posicionando claramente de modo contrário ao avanço da pauta no parlamento. O termo "contra" foi utilizado de forma vasta por parlamentares que votaram contra a reforma em ambos os turnos, apresentando 4.216 postagens citando o termo. Por outro lado, congressistas que votaram a favor da matéria, fizeram 939 postagens citando o termo, justificando por isso o enquadramento dos opositores, pois o discurso foi bastante voltado para os parlamentares contrários à pauta.

Por último, o enquadramento *economia* foi voltado, muitas vezes, para o uso de termos técnicos, citando valores, explicando os reflexos da reforma para a economia e como a aprovação da matéria afetaria os privilégios.

### 5.4 ENQUADRAMENTO TEMÁTICO E EPISÓDICO

As postagens também foram enquadradas de modo temático ou episódico, quando – explicando de maneira breve – apontaram no primeiro algum tema de maneira mais geral e no segundo um momento mais específico.

**Tabela 4** – Comportamento no voto dos parlamentares (proporcional)

Episódico	Temático
0.593	0.407
0.594	0.406
0.543	0.457
0.551	0.449
0.001	0.001
	0.593 0.594 0.543 0.551

Fonte: autoria própria

No enquadramento *episódico*, viu-se a presença de termos como "hoje", "comissão especial", "não", "debate" e "plenário câmara". Os termos têm uma relação bastante direta com acontecimentos momentâneos, apresentando algum acontecimento no parlamento, alguma votação ou discussão de algum requerimento ou destaque em uma das duas comissões. Por outro lado, viu-se que o enquadramento temático abordou termos mais técnicos, dando a entender a abordagem de assuntos mais gerais. Termos como "idade mínima", "municípios", "estados", "direito" e "governo" trazem à tona um debate construído de modo explicativo, explicando os motivos da inclusão ou não dos estados e municípios na reforma, ou apresentando quais seriam os malefícios ou benefícios da aprovação da matéria.

Figura 11 – Enquadramento episódico e temático



Fonte: autoria própria / reproduzido em Python

De modo geral, o enquadramento episódico foi proporcionalmente mais utilizado por parlamentares que apoiaram a matéria em sua integralidade (0.593). O comportamento contrário foi encontrado no uso do enquadramento temático, onde obteve-se um uso maior de parlamentares que votaram de forma contrária à reforma nos dois turnos de votação (0.457).

Em volume absoluto, notou-se maior presença de postagens enquadradas episodicamente (22.987), em detrimento das temáticas (17.899). O que, em parte, se explica pela vontade dos parlamentares de prestarem contas dos acontecimentos das Casas, passando uma imagem de transparência das atividades legislativas que tiveram relação com os trâmites da reforma, ou ainda reuniões e eventos para falar acerca do assunto.

#### 6. CONCLUSÃO

O trabalho mostrou o comportamento narrativo dos parlamentares ao longo do ano de 2019, perpassando pelos enquadramentos de questões aos temáticos e episódicos. O uso do enquadramento episódico se sobressaiu frente ao temático, justificando-se por um incentivo dos parlamentares a informar o momento, os acontecimentos mais específicos do trâmite, do parlamento ou dos eventos – "o que está acontecendo?", diz o imperativo do Twitter.

Descobriu-se ainda os tópicos que setorizaram o debate da reforma. Com a matéria enquadrada de modo a apresentar aspectos do *plenário*, *setores sociais*, *dispositivos*, *governo*, *estética de novidade* ou *nacionalista*, *oposição* e *economia*, o debate sobre a matéria, para além do voto, também dividiu os parlamentares em grupos bastante claros. Foi possível notar ainda a união discursiva tanto dos congressistas que votaram a favor quanto contra – em ambos os turnos. Enquanto os parlamentares de oposição à matéria deram foco aos grupos sociais, demonstrando os setores que seriam afetados negativamente com a aprovação da reforma – um movimento de estratificação –, congressistas que integraram a base do governo adotaram uma narrativa de união, apresentando a reforma como uma pauta do Brasil, sendo ela, portanto, de todos os brasileiros – movimento diametralmente oposto ao da oposição.

Além de tudo, ainda que de forma não proposital, os parlamentares se utilizaram de enquadramentos para estimular determinados sentimentos nos usuários, como versa a teoria do enquadramento. Como já dito, há um sentimento nacionalista ao se afirmar que a reforma da previdência não é de um ou de outro, mas do Brasil. Do lado oposto, tem-se uma estratégia bastante clara ao mencionar cada um dos grupos sociais que seriam afetados negativamente com a aprovação da proposta, dando seu nome, e em última análise, dando identificação à matéria.

Ao longo da análise, percebeu-se ainda não ter muita relevância os parlamentares classificados como moderados, sendo por isso deixados de lado. Deste modo, após esse breve debate, pode-se concluir que, para do campo da comunicação política, que volta seus esforços ao entendimento dos enquadramentos, ser uma vasta fonte de informações, possibilitando uma análise bastante rica a respeito das narrativas dos congressistas, acrescentou-se uma nova ótica ao conhecimento legislativo, entendendo de modo mais preciso o discurso dos parlamentares ao longo de determinado período.

#### 7. REFERÊNCIAS

ALEGRETTI, L; MOTA, C. V. Reforma da Previdência: os 12 principais pontos da proposta do governo Bolsonaro. **BBC News Brasil**. 20 de fev. de 2019. Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47312686. Acesso em: 13/06/2021.

ARAÚJO, B; PRIOR, H. Framing Populism: The Role of Media in Framing the Election of Jair Bolsonaro. **Journalism Practice**. 2020. Disponível em:

https://doi.org/10.1080/17512786.2019.1709881. Acesso em: 13/06/2021.

BOLDRINI, A; MATTOSO, C. BRAGON, R. Governo oferece R\$ 40 mi em emendas para deputados que votaram pela reforma. **Folha de S. Paulo**, São Paulo. 24 de abr. de 2019.

Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/04/governo-dara-r-40-mi-em-em-em-as-a-cada-deputado-que-votar-pela-reforma.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/04/governo-dara-r-40-mi-em-em-em-as-a-cada-deputado-que-votar-pela-reforma.shtml</a>. Acesso em: 13/06/2021.

BOLSONARO e petistas são mais influentes nas redes, diz pesquisa. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 6 de jan. de 2018. Disponível em:

https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948499-bolsonaro-e-petistas-sao-mais-influentes-nas-redes-diz-pesquisa.shtml?origin=folha#. Acesso em: 13/06/2021.

CHONG, D.; DRUCKMAN, J. N. Framing Theory. Illinois: **Northwestern University**, 2007. Disponível em:

https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.polisci.10.072805.103054. Acesso em: 18/12/2020.

FERNANDES, T. Bolsonaro afirma que atos a favor de reformas impopulares foram históricos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo. 27 de mai. De 2019. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/bolsonaro-afirma-que-atos-a-favor-de-reformas-impopulares-foram-historicos.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/bolsonaro-afirma-que-atos-a-favor-de-reformas-impopulares-foram-historicos.shtml</a>. Acesso em: 13/06/2021.

IYENGAR, S. Framing Responsibility for Political Issues: The Case of Poverty. **Political Behavior**, vol. 12, no 1, 1990, pp. 19-40. Disponível em:

https://www.jstor.org/stable/586283?seq=1. Acesso em: 18/12/2020.

LECHELER, S; DE VREESE, C. H. News Framing Effects. New York: Routledge, 2019.

MACEDO, F. Reforma da Previdência: prioridade de Bolsonaro deve ser discutida com a sociedade. **Estadão**, São Paulo, 29 de out. de 2018. Disponível em:

https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/reforma-da-previdencia-prioridade-de-bolsonaro-deve-ser-discutida-com-a-sociedade/. Acesso em: 13/06/2021.

MAIS de 30% dos deputados do PSB e PDT votaram a favor da Reforma da Previdência.

Esquerda Diário. 7 de ago. de 2019. Disponível em:

https://www.esquerdadiario.com.br/Mais-de-30-dos-deputados-do-PSB-e-PDT-votaram-a-favor-da-Reforma-da-Previdencia. Acesso em: 13/06/2021.

MÁXIMO, W. Reforma da Previdência não desrespeita Constituição, diz Francischini.

**Agência Brasil**. 01 de abr. de 2019. Disponível em:

https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-04/reforma-da-previdencia-nao-desrespeita-constituicao-diz-francischini. Acesso em: 13/06/2021.

MAZIEIRO, G. Bolsonaro entrega proposta de reforma da Previdência ao Congresso. **UOL – Economia**. 20 de fev. de 2019. Disponível em:

https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/02/20/reforma-da-previdencia-apresentacao-proposta.htm. Acesso em: 13/06/2021.

MOTTA, A. Reforma da Previdência no Brasil repercute na imprensa internacional. **IG - Economia**. 20 de fev. de 2019. Disponível em: <a href="https://economia.ig.com.br/2019-02-20/repercussao-da-reforma-da-previdencia.html">https://economia.ig.com.br/2019-02-20/repercussao-da-reforma-da-previdencia.html</a>. Acesso em: 13/06/2021.

PRESIDENTE da comissão da Previdência critica Bolsonaro: 'não tem noção'. **Poder 360**. 4 de jun. de 2019. Disponível em: <a href="https://www.poder360.com.br/congresso/presidente-da-comissao-da-previdencia-critica-bolsonaro-nao-tem-nocao/">https://www.poder360.com.br/congresso/presidente-da-comissao-da-previdencia-critica-bolsonaro-nao-tem-nocao/</a>. Acesso em: 13/06/2021.

PREVIDÊNCIA expõe dura relação entre Rodrigo Maia e Bolsonaro. **Congresso em Foco**. 11 de jul. de 2019. Disponível em: <a href="https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/previdencia-expoe-dura-relacao-entre-rodrigo-maia-e-bolsonaro/">https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/previdencia-expoe-dura-relacao-entre-rodrigo-maia-e-bolsonaro/</a>. Acesso em: 13/06/2021.

RECUERO, R; ZAGO, G; SOARES, F. Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter. **Compós**: São Paulo, 2017.

REFORMA da Previdência cria 'guerra' de hashtags no Twitter. **Época Negócios**. 22 de mar. de 2019. Disponível em: <a href="https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/03/reforma-da-previdencia-cria-guerra-de-hashtags-no-twitter.html">https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/03/reforma-da-previdencia-cria-guerra-de-hashtags-no-twitter.html</a>. Acesso em: 13/06/2021.

RODRIGUES, P. CCJ adia reforma da Previdência, vai alterar projeto e Planalto é derrotado. **Poder 360**. 17 de abr. de 2019. Disponível em:

https://www.poder360.com.br/congresso/pressao-do-centrao-por-mudancas-na-reforma-da-previdencia-adia-votacao-na-ccj/. Acesso em: 13/06/2021.

SACONI, J. P. Conheça os deputados que mudaram de ideia entre as votações em 1º e 2º turno da reforma da Previdência. **O Globo – Economia**. 7 de ago. de 2019. Disponível em: <a href="https://oglobo.globo.com/economia/conheca-os-deputados-que-mudaram-de-ideia-entre-as-votacoes-em-1-2-turno-da-reforma-da-previdencia-23860448">https://oglobo.globo.com/economia/conheca-os-deputados-que-mudaram-de-ideia-entre-as-votacoes-em-1-2-turno-da-reforma-da-previdencia-23860448</a>. Acesso em: 13/06/2021.

SETTI, R. Tabata carrega votos a favor da reforma no PDF, e placar surpreende com deputados desobedecendo partidos. **O Globo – Economia**. 10 de jul. de 2019. Disponível em: <a href="https://oglobo.globo.com/economia/tabata-carrega-votos-favor-da-reforma-no-pdt-placar-surpreende-com-deputados-desobedecendo-partidos-23798686">https://oglobo.globo.com/economia/tabata-carrega-votos-favor-da-reforma-no-pdt-placar-surpreende-com-deputados-desobedecendo-partidos-23798686</a>. Acesso em: 13/06/2021.

SHINOHATA, G. PSB abre processo contra deputados que votaram a favor da reforma da Previdência. **O Globo – Brasil**. 15 de jul. de 2019. Disponível em:

https://oglobo.globo.com/brasil/psb-abre-processo-contra-deputados-que-votaram-favor-da-reforma-da-previdencia-23809558. Acesso em: 13/06/2021.

SILGE, J; ROBINSON, D. Text Mining with R: a tidy approach. **O'Reilly Media**, 1<sup>a</sup> edição, 2017.

TEMÓTEO, A. Previdência: Guedes vai à CCJ na quarta, e relatório deve ser votado dia 17. **UOL – Economia**. 1 de abr. de 2019. Disponível em:

https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/04/01/reforma-previdencia-ccj-tramitacao.htm. Acesso em: 13/06/2021.

WICKE, P; BOLOGNESI, M. M. Framing COVID-19: How we conceptualize and discuss the pandemic on Twitter. **PLOS**. 2020.

# 8. ANEXO I

Bloco	Consulta		
Bloco 1	"previdência" OU "bpc" OU "aposentado" OU "pensão" OU "pensões" OU		
	"alíquota" OU "regime geral" OU "abono salarial" OU "inss" OU "tempo de		
	contribuição" OU "prestação continuada" OU "cálculo de transição" OU "regras		
	de transição" OU "cálculo de benefício"		
Bloco 2	"reforma" E ("militar" OU "rural" OU "contribuição" OU "capitalização" OU		
	"pensão" OU "prestação continuada" OU "abono salarial")		
Bloco 3	"fundo" E ("amparo do trabalhador")		

# 9. ANEXO II

Tópico	Termos
Tópico 1	"câmara", "deputados", "votação", "texto", "agora", "sobre", "comissão",
	"especial", "hoje", "deputado"
Tópico 2	"aposentadoria", "anos", "mulheres", "contribuição", "idade", "tempo",
	"trabalhadores", "ter", "professores", "injusta"
Tópico 3	"social", "pra", "capitalização", "pobres", "sistema", "inss", "projeto", "bpc",
	"pessoas", "militares"
Tópico 4	"bolsonaro", "governo", "proposta", "guedes", "paulo", "quer", "ministro",
	"aposentadoria", "povo", "acabar"
Tópico 5	"nova", "presidente", "brasil", "hoje", "aprovação", "ser", "brasil", "todos",
	"país", "fazer"
Tópico 6	"contra", "direitos", "educação", "vamos", "povo", "defesa", "trabalhadores",
	"luta", "dia", "brasil"
Tópico 7	"vai", "privilégios", "economia", "milhões", "menos", "salário", "empregos",
	"mínimo", "conta", "bilhões"